



Sindicato dos Aeroviários
de Porto Alegre

Aero Folha

Jornal do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre - Ano XXVIII - Edição 472

Relatório do grupo TAP amplia em 10 vezes o passivo trabalhista da TAP ME

Panoramio.com



A greve dos pilotos da companhia aérea TAP, em Portugal, trouxe à tona, novamente, o debate sobre a gestão do grupo português, incluindo sua subsidiária TAP ME Brasil.

De acordo com o Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras do grupo, do 1º semestre de 2013, dentre os processos judiciais contra a TAP ME Brasil, há duas ações trabalhistas envolvendo o Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre, calculadas em 76,5 milhões de euros. As informações, no entanto, são inverídicas, afirma

o Sindicato.

As ações trabalhistas incluem o FGTS não depositado pela VEM (antiga Varig Engenharia e Manutenção), entre 2002 e 2004, e o adicional de periculosidade ou insalubridade para os auxiliares de manutenção de aeronaves, ambos em Porto Alegre.

O Sindicato explica que as ações existem, mas os valores (ainda em discussão na Justiça) representam cerca de 10% do que consta nesse relatório.

Em relação ao FGTS, a TAP ME já teria um acordo com a Caixa Federal para dar conta desse pagamento.

O relatório também informa que a TAP ME Brasil possui diversos bens ativos penhorados, como veículos, computadores, componentes e itens dos hangares do Rio de Janeiro e Porto Alegre, que somam cerca de 15 milhões de euros.

As demais ações referem-se a infrações fiscais e tributárias que teriam sido cometidas pela empresa no pagamento de impostos diversos e foram promovidas por órgãos de governo estadual e federal, como a Receita.

A greve dos pilotos, realizada no dia 9 de agosto, provocou o cancelamento de 70 voos da TAP. Ela foi convocada pelo Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC), com o objetivo de servir de alerta para os problemas na companhia. Dentre eles estariam “o mau ambiente laboral, criado pela política administrativa” e a “má gestão operacional” da equipe liderada por Fernando Pinto”, disse ao jornal Público o presidente do SPAC, Jaime Prieto, que também pediu respeito às escalas, folgas e férias dos pilotos.

TAP ME insiste em manter às escuras o Almoxarifado

A falta de iluminação adequada no Almoxarifado da TAP ME Brasil ainda não foi solucionada. Em dias nublados, os trabalhadores têm dificuldade para exercer sua atividade no local.

Para resolver a penumbra durante o dia e enxergar à noite, os trabalhadores estão usando lanternas e até capacetes com lanternas, como na mineração. Consertar e ampliar a iluminação da forma correta parece não passar pela cabeça dos gestores da TAP ME. A situação seria engraçada, não fosse tão crítica e desrespeitosa com a saúde dos aeroviários.



CGA do Salgado Filho gera estresse e riscos à saúde dos trabalhadores

As condições de trabalho no Centro de Gerenciamento Aeroportuário (CGA) do Aeroporto Salgado Filho são precárias e põem em risco a segurança operacional e a saúde dos aeroviários e aeroportuários que atuam no local.

Pouquíssimo espaço para o número de trabalhadores, ruídos excessivos o dia inteiro, incluindo as comunicações de rádio, falta de divisórias, entre outros problemas, geram um ambiente estressante e

insalubre.

O CGA é o coração operacional do Aeroporto, onde se gerencia o funcionamento do terminal e as companhias aéreas realizam a gestão dos seus voos. A Infraero tem um projeto para remodelação da área, mas o plano não saiu do papel.

O superintendente do Aeroporto foi substituído, mas o anterior continua ocupando uma sala no CGA, reduzindo ainda mais a área do local.

Enquanto isso, cerca de 600 aeroportuários ainda aguardam sua realocação dentro da Infraero. Esse é um dos efeitos nefastos da privatização dos seis principais aeroportos da estatal.

O prejuízo provocado pela venda dos terminais mais rentáveis da Infraero já causa reflexos para os trabalhadores, como a falta de investimentos em áreas de trabalho, de equipamentos e o não cumprimento da CCT dos aeroviários no TECA.

Sindicato quer debater com a Azul verba para maquiagem e PPR

O Sindicato está solicitando uma reunião com a direção da Azul para cobrar da empresa verba para maquiagem para as aeroviárias e que o Plano de Participação nos Resultados (PPR) seja debatido de forma democrática e com prazo hábil junto com os trabalhadores e a entidade sindical. O objetivo é que o PPR, este ano, possa ser construído coletivamente, que os trabalhadores tenham tempo para cumprir as metas e que o valor repassado seja condizente com o esforço dos funcionários. No PPR do ano passado, a Azul não permitiu nenhum diálogo, apresentou uma proposta pronta com valor muito baixo e, por isso, o Sindicato não assinou o plano.

TAP ME realiza eleições para a CIPA

A TAP ME está com o processo de eleição da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) com inscrições abertas para candidatos até o dia 19 de agosto.

A CIPA visa garantir condições de trabalho que respeitem a saúde e a segurança do trabalhador, como a definição dos mapas de risco dos setores, o que possibilita a aposentadoria especial.

Por isso, os cipeiros precisam ser pessoas comprometidas com os colegas, para que a fiscalização não fique prejudicada pelos interesses dos patrões.

A eleição da CIPA será realizada em 21 de agosto. A posse está agendada para 23 de setembro.

Trabalhadores de empresas auxiliares são aeroviários

Não custa repetir e está comprovado, documentado, afirmado pelos órgãos de Justiça e do Trabalho: os trabalhadores da Swissport, Orbital, AirSpecial, ProAir, Sea, VitSolo, Cia Interiores, todas empresas de serviços auxiliares ao transporte aéreo, são aeroviários e, assim, devem ser filiados ao Sindicato dos Aeroviários da sua região. No nosso caso: ao Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre. Nenhuma outra entidade os representa, nem sindicato, nem federação. O procurador do Ministério Público do Trabalho, em audiência chamada pela Swissport, foi categórico nessa afirmação, e explicou aos representantes da empresa e da Fenascom que não podem haver dois sindicatos e que o sindicato que vale é o nosso.

As empresas terceirizadas, no entanto, seguem nessa campanha de enganar os trabalhadores, inclusive não repassando as mensalidades dos sócios, que servem para manter as lutas da entidade. Elas insistem na mentira da filiação à Fenascon, e a cada ação na Justiça, em defesa de direitos, o Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre tem vencido, garantindo avanços para a categoria e reafirmando a representatividade.

Expediente

Aero Folha

é uma publicação do Sindicato dos Aeroviários de

Porto Alegre - Rua Augusto Severo, 82 - São João - Porto Alegre - RS - CEP 90240-480 - Fone: 51 3343-4302

Site: www.aeroviarios.org.br - E-mail: atendimento@aeroviarios.org.br - Dir. de Imprensa: Paulo Sérgio da Silva

(paulo.silva@aeroviarios.org.br). O conteúdo deste veículo é de inteira responsabilidade da direção do

Sindicato. Editado em 13/08/2014. Tiragem: 1,3 mil exemplares.



Filiado à

CUT